

PROPOSTA PEDAGÓGICA

COMPLEXOS SOCIAIS MAIS INFÂNCIA E ESPAÇOS SOCIAIS

**Secretaria Executiva da Infância,
Família e Combate à Fome**

Célula de Gestão dos Complexos

2025



APRESENTAÇÃO

Os **Complexos Sociais Mais Infância** e os **Espaços Sociais** são equipamentos de formação integral para crianças e adolescentes, com foco no desenvolvimento humano, a partir de experiências significativas. Suas ações tomam como base a infância como fase essencial da vida, em que o brincar, o movimento, a expressão e o afeto são elementos estruturantes da aprendizagem. Valoriza-se a arte, o esporte e a cultura como ferramentas de transformação social, tendo como base os princípios pedagógicos que respeitam a infância como momento de descoberta e de construção de saberes. Fundamentada nas Pedagogias Montessoriana, Waldorf, de Paulo Freire, e em práticas lúdico-participativas, a proposta busca favorecer o protagonismo infantil, o desenvolvimento de múltiplas linguagens e a formação de sujeitos criativos, críticos e cooperativos.



FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica dos Complexos Sociais Mais Infância e Espaços Sociais está sustentada por quatro teorias: a Pedagogia Montessoriana, a Pedagogia Waldorf, a Pedagogia de Paulo Freire e a abordagem Lúdico-Participativa. Essas teorias oferecem uma base sólida para promover o desenvolvimento integral e integrado de crianças e adolescentes, com ênfase na autonomia, criatividade, respeito aos ritmos individuais e aprendizagem através do brincar. Elas são responsáveis por oferecer respaldo teórico às ações desenvolvidas.

Iniciamos com a Pedagogia Montessoriana, criada por Maria Montessori, que valoriza a autonomia, a autoeducação e o respeito ao ritmo de desenvolvimento de cada criança. Ela orienta que a criança seja protagonista de sua infância e aprimore suas potencialidades de forma plena e autêntica, vivenciando a trajetória do desenvolvimento de maneira participativa e consciente.

Outra teoria que nos sustenta é a Pedagogia Waldorf, cuja proposta de desenvolvimento humano está estruturada em três dimensões: pensar, sentir e agir. Assim como Montessori, propõe uma educação que respeita os ritmos naturais da infância, promovendo experiências artísticas, simbólicas e espirituais.

Essa teoria destaca o desenvolvimento integral e integrado das crianças, suas vivências através de atividades manuais, artísticas e corporais, primando pelo respeito pela imaginação e integração corpo-mente-espírito, acolhendo a sensibilidade da infância, despertando a imaginação e formando sujeitos mais humanos e cooperativos.

Primados pelo diálogo, o espaço de fala e a liberdade prática dialógica, nos apropriamos da Teoria de Paulo Freire. O diálogo, a escuta sensível e a participação constituem-se estruturas centrais de nossas atividades, garantindo que a comunidade seja corresponsável na construção de seus projetos de vida. Assim, ao adotar a pedagogia freiriana como base, os Complexos Sociais Mais Infância e Espaços Sociais assumem o compromisso de promover momentos de aprendizagem lúdicos, inclusivos e humanizadores, capazes de despertar a consciência crítica e de fomentar a cidadania ativa desde a infância. Esta fundamentação reafirma o propósito de uma educação voltada para a dignidade, equidade e esperança, pilares para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além dessas três fundamentações, as ações estão direcionadas pela vertente lúdico-participativa que se pauta em uma abordagem do esporte, onde prioriza a interação social, a inclusão e o desenvolvimento integral. Considera o brincar como linguagem essencial da infância e reconhece a criança como sujeito ativo, protagonista de suas aprendizagens e relações. Essa vertente tem como foco a participação e a ênfase principal é o processo e não o resultado. A criança tem a oportunidade de atuar em sua singularidade, no seu tempo, ritmo e compreensão, sem a perspectiva da competição.

Nesse enfoque, o processo educativo valoriza as experiências concretas, afetivas, simbólicas e coletivas, nas quais o conhecimento é construído com prazer, curiosidade e significado. O brincar não é apenas uma forma de expressão, mas uma maneira complexa de pensar, investigar, comunicar e conviver. Através do jogo, da arte, do movimento e da experimentação, a criança elabora sentidos sobre o mundo, exercita sua autonomia, desenvolve sua sensibilidade e interage com o outro de forma colaborativa. A ludicidade não é uma “pausa” no aprender ela é forma legítima de conhecimento, capaz de gerar aprendizagens profundas, éticas e sensíveis.

Essas concepções pedagógicas e a abordagem citada vão fundamentar a proposta dos Complexos e Espaços, ressaltando sempre que somos espaços de convivência, aprendizagem e desenvolvimento integral. Sendo parte de um entendimento em que a educação não se restringe às salas de aula, mas acontece em diferentes contextos da vida social, cultural e comunitária.

Proposta Pedagógica

A Proposta Pedagógica dos Complexos e Espaços Sociais Mais Infância se estrutura em três Eixos Centrais - **Eixo Técnico-Pedagógico, Eixo de Suporte Pedagógico, Eixo Socioeducativo** - e um **Eixo Transversal**, considerados Pilares para o desenvolvimento das ações e atividades. Funcionam como linhas de ação que orientam o planejamento, a execução e avaliação das atividades realizadas. Cada um tem função específica, mas todos se articulam para garantir o desenvolvimento integral, a cidadania e o fortalecimento de vínculos. Cada um garante que o trabalho tenha propósito

e coerência para atender as necessidades de cada comunidade no aspecto educativo, social, cultural e técnico.

O **Eixo Técnico-Pedagógico** é responsável pela execução das atividades de Esporte, Arte, Cultura e Bem-Estar. Pautado em práticas lúdicas e participativas, esse eixo oferece experiências significativas nas linguagens artísticas, nas manifestações culturais e nas modalidades esportivas, integrando sensibilidade, consciência corporal e valores éticos. A atuação desse eixo parte do entendimento de que atividades como dança, música, capoeira, futebol, teatro e outras linguagens expressivas não são apenas recreativas, mas instrumentos poderosos de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social. Estimula o trabalho em equipe, a liderança e a cooperação. Importante destacar que as atividades esportivas e recreativas estão apoiadas na abordagem técnico-pedagógica em que a criança tem a oportunidade de atuar em sua singularidade, no seu tempo e ritmo, reconhecendo a importância da competição, mas sem ser o foco da ação.

Cada oficina planejada deve assegurar que a prática seja organizada, coerente e alinhada aos objetivos propostos pelos Complexos e Espaços Sociais. Durante o planejamento, educador social e técnicos organizam os conteúdos, definem estratégias, registram práticas e garantem qualidade às atividades. O planejamento deve acontecer quinzenalmente, duas vezes ao mês, com quatro horas cada encontro, na primeira e terceira semanas. Esta divisão busca garantir a produtividade, sem interferir na rotina de atendimento.

Esse tempo de planejamento possibilita alinhamento com a coordenação quanto às temáticas, organização conjunta dos conteúdos, e previsão de materiais e recursos, evitando desperdícios e improvisos. Também é um espaço para avaliação do que foi realizado, ajustes e registros sistemáticos, com transparência e acompanhamento da gestão.

A definição do tempo de execução das atividades propostas, fundamenta-se em diferentes referenciais como: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a obra Educação Física e Aprendizagem Social de Valter Bracht (1999), Compreendendo o Desenvolvimento Motor de D.L. Gallahue (2005), as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), além de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE (2021).

Essas referências, aliadas ao diálogo com os profissionais atuantes, permitem a construção de uma rotina pedagógica que considera não apenas o tempo efetivo de entrega de conteúdo, mas também os momentos iniciais e finais das atividades, destinados às rotinas pedagógicas de preparação e fechamento.

De acordo com estudiosos do desenvolvimento humano, o tempo médio de concentração varia conforme a faixa etária. Uma criança de 4 a 6 anos concentra-se em uma atividade cerca de 35 minutos, com ênfase em atividades lúdicas devido à atenção reduzida. De 7 a 10 anos a concentração é aproximadamente de 45 minutos, com maior interesse em jogos e desafios. De 11 a 13 anos o nível aumenta para 55 minutos, com consolidação de habilidades motoras e maior capacidade de foco. Dos 14 a 17 anos o nível de concentração é de 60 minutos, com maior resistência física e interesse por

desempenho técnico. Dos 18 a 59 anos ela vai de 70 minutos, voltados ao condicionamento físico, saúde e bem-estar. Dos 60 anos ou mais o nível de concentração estar em torno de 55 minutos, com adaptações que priorizem equilíbrio, mobilidade e ritmo adequado. Com base nessas referências e considerando as demandas pedagógicas antes e após as oficinas, foi definido que o tempo ideal para as atividades de Arte, Cultura e Esporte será de 1h30 minutos. A exceção será para as atividades de ritmos, aeróbica, pilates, funcional e zumba que terão a duração de 1 hora.

Já o **Eixo de Suporte Pedagógico** contempla atividades escolares não formais, de forma complementar ao ensino regular, pautadas na aprendizagem significativa, no reforço de habilidades essenciais, na valorização dos saberes prévios e do ritmo individual de cada criança. Elas estão direcionadas ao desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas e lógico-matemáticas das crianças e adolescentes, utilizando-se de metodologias lúdicas, participativas e sensoriais que abordam conteúdos de forma prazerosa, contextualizada e integradora.

O **Eixo Socioeducativo**, por sua vez, organiza atividades que têm por objetivo promover a convivência, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e a cidadania. Elas visam estimular a autonomia, o respeito às diferenças, a responsabilidade social e a participação consciente nos espaços coletivos. As atividades socioeducativas possibilitam crianças, adolescentes e suas famílias elaborarem experiências, expressarem sentimentos, compreenderem direitos e deveres, e construir projetos de vida com base em valores éticos e afetivos.

Por fim, o **Eixo Transversal**, nomeado de Programação Especial, oportuniza crianças e adolescentes beneficiários dos complexos, seus familiares e, em alguns momentos, a toda comunidade atividades atrativas, diferentes do cotidiano dos equipamentos, desenvolvidas ao longo de cada mês, tendo como fio condutor um Tema Central. Esse tema passa a ser referência para eventos e demais atividades que ocorrem nos Complexos e Espaços Sociais. Assim sendo, com o objetivo de oportunizar a comunidade acesso à arte, cultura, esporte, bem-estar, geração de renda, cidadania e garantia de direitos, são ofertadas atividades lúdicas, intergeracionais e de muita alegria, propostas a partir das necessidades e interesses da população de cada território.

